

Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado

Rhythms and Rhymes: Expression and Learning

Axel Batalha Miranda

Universidade do Estado do Amazonas - UEA
axelbmiranda@gmail.com

Danielle Correa Ribeiro

Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Tefé
daniprof.msecreta@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta uma análise do projeto “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado”, implementado na Escola Municipal Mayara Redman Abdel Aziz por Axel Batalha Miranda, acadêmico do curso de licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Este projeto propõe a utilização de gêneros musicais populares, como *funk*, *trap* e batalhas de rima, como ferramentas pedagógicas para integrar conteúdos curriculares à cultura musical dos jovens, valorizando suas expressões artísticas e socioculturais. Embasado na pedagogia crítica de Paulo Freire e em estudos sobre educação e cultura popular, o projeto busca desenvolver competências linguísticas, sociais e críticas por meio da criação e análise de letras e rimas. Além disso, visa fomentar o protagonismo juvenil e aumentar o envolvimento dos alunos nas atividades escolares. As atividades interdisciplinares e práticas de produção musical esperam promover empatia e estimular o pensamento crítico sobre temas contemporâneos. Conclui-se que a incorporação de gêneros musicais populares nas escolas pode contribuir significativamente para a construção de uma educação mais inclusiva e relevante para o contexto juvenil atual, ampliando o horizonte educacional e promovendo uma aprendizagem significativa que dialoga diretamente com as vivências dos estudantes.

Palavras-chave: *Funk*, *Trap*, Batalhas de Rima, Educação, Cultura Popular

Abstract: The article presents an analysis of the project “Rhythms and Rhymes: Expression and Learning”, implemented at the Mayara Redman Abdel Aziz Municipal School by Axel Batalha Miranda, a student of the degree course in History at the University of the State of Amazonas (UEA). This project proposes the use of popular musical genres, such as funk, trap and rhyme battles, as pedagogical tools to integrate curricular content into the musical culture of young people, valuing their artistic and sociocultural expressions. Based on Paulo Freire's critical pedagogy and studies on education and popular culture, the project seeks to develop linguistic, social and critical skills through the creation and analysis of lyrics and rhymes. In addition, it aims to foster youth protagonism and increase student involvement in school activities. The interdisciplinary activities and music production practices hope to promote empathy and stimulate critical thinking about contemporary issues. It is concluded that the

incorporation of popular musical genres in schools can contribute significantly to the construction of a more inclusive and relevant education for the current youth context, broadening the educational horizon and promoting meaningful learning that dialogues directly with the students' experiences.

Keywords: Funk, Trap, Rhyme Battles, Education, Popular Culture

Ritmos e Rimas na Prática Educacional: Transformando Saberes Através da Música

Nas últimas décadas, a educação tem passando por transformações significativas em sua abordagem e metodologias, em resposta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas que permeiam nosso mundo. A escola, enquanto instituição, busca incessantemente maneiras de se conectar de forma mais concreta e relevante com a vida dos alunos, permitindo-lhes reconhecer a educação como um elemento intrínseco e não separado de suas realidades cotidianas. Essa necessidade de reinventar a prática pedagógica para torná-la mais significativa nos contextos socioculturais dos estudantes é um dos focos do projeto “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado”, executado na Escola Municipal Mayara Redman Abdel Aziz.

Esse projeto surge em um cenário onde o sistema educacional brasileiro ainda enfrenta desafios significativos em incluir e engajar os jovens, especialmente aqueles que vivenciam cotidianos repletos de complexidades socioeconômicas e culturais. Sob a orientação do acadêmico Axel Batalha Miranda da (UEA), propõe-se uma inovadora metodologia que utiliza gêneros musicais populares como o *funk*, *trap* e batalhas de rima, não apenas como temas de aula, mas como centrais ferramentas pedagógicas. A iniciativa busca integrar e associar os conteúdos curriculares à cultura musical dos jovens, destacando-se como um meio eficaz para valorizar suas expressões artísticas e realidades sociais, muitas vezes marginalizadas nas dinâmicas escolares tradicionais.

A base teórico-metodológica do projeto respalda-se na pedagogia crítica proferida por Paulo Freire, que promove um olhar reflexivo e transformador sobre a educação. Segundo Freire, a escola deve ser um espaço de diálogo, onde o conhecimento prévio dos alunos é considerado na construção de novos saberes. Com essa perspectiva, o projeto “Ritmos e Rimas” engaja os estudantes por meio da

música, um elemento central nas suas vidas, tornando o aprendizado uma experiência ativa e colaborativa. O projeto está também alinhado com os estudos sobre educação e cultura popular, que ressaltam a importância de incluir as práticas culturais juvenis no ambiente educacional, permitindo que os alunos se vejam e sejam vistos como sujeitos críticos e criadores.

A escolha dos gêneros musicais como ferramentas pedagógicas se baseia na observação de seu apelo entre os jovens. Gêneros como *funk e trap*, muitas vezes estigmatizados, são ricos em linguagem e expressividade, espelhando identidades e resistências culturais. Ao integrar esses ritmos à escola, o projeto não só valida as vozes jovens, mas também as incentiva a desenvolver suas competências linguísticas e sociais, através da criação e análise de letras e rimas. A prática das batalhas de rima, por exemplo, estimula o pensamento rápido, a argumentação e o desenvolvimento crítico, ao mesmo tempo que promove um engajamento lúdico e significativo.

Além disso, um dos aspectos centrais deste projeto é fomentar o protagonismo juvenil, possibilitando que os estudantes sejam agentes ativos em seu processo de aprendizado. A expressão musical, nesse contexto, atua como uma ponte para discussões mais amplas sobre temas contemporâneos, tais como direitos humanos, desigualdade social, identidade, entre outros. Por meio das atividades propostas, os alunos têm a oportunidade de não apenas refletir sobre essas questões, mas também de articular e expressar suas perspectivas, contribuindo para uma educação que vai além da transmissão de conhecimento, focando na formação de indivíduos críticos e conscientes.

Portanto, o projeto “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado” propõe um rompimento com as práticas tradicionais, ao sugerir uma abordagem educativa que valoriza a cultura dos alunos e promove uma articulação entre o aprender e o viver. Ao oferecer um ambiente onde sua cultura é celebrada e o seu potencial é reconhecido, a escola transforma-se em um espaço de inclusão e inovação. Assim, este artigo visa explorar os fundamentos, execução e resultados deste projeto, evidenciando como a música pode ser uma poderosa aliada na construção de uma

educação mais conectada com a realidade dos alunos e mais apta a prepará-los para os desafios de um mundo em constante transformação.

Revisão de Literatura

O projeto “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado” alicerça sua proposta em várias correntes teóricas e práticas que visam promover uma educação inclusiva e relevante por meio da interseção entre música e ensino. Para compreender o impacto e as possibilidades dessa iniciativa, é fundamental explorar as contribuições teóricas de pedagogias críticas, assim como estudos sobre educação e cultura popular, frente aos desafios contemporâneos do cenário educacional brasileiro.

A pedagogia crítica, proposta por Paulo Freire, é um dos principais pilares teóricos deste projeto. Freire (1987) advoga por uma educação dialógica onde o estudante é visto como sujeito ativo no processo de aprendizado, estimulando uma relação horizontal entre educador e educando. Ele enfatiza a importância do conhecimento contextualizado, que se conecta às realidades vividas pelos alunos, permitindo uma experiência de ensino mais significativa e transformadora. Segundo Freire, a educação deve ter como objetivo a conscientização, capacitando os alunos a questionarem as estruturas sociais e políticas ao seu redor. Este processo de conscientização é essencial para que os estudantes se tornem cidadãos críticos e participativos, capazes de influenciar e transformar suas comunidades.

No contexto da educação e cultura popular, a obra de Candau (2008) destaca que a escola deve ser um espaço que acolhe e valoriza as práticas culturais dos alunos. Candau sugere que incorporar elementos da cultura jovem, tais como os gêneros musicais populares, promove a inclusão social e cria um ambiente de aprendizagem mais democrático. Este tipo de abordagem não apenas legitima as expressões culturais dos alunos, mas também potencializa o envolvimento escolar, pois os estudantes se sentem respeitados e representados.

A música, em particular, tem sido destacada como uma ferramenta pedagógica poderosa. Estudos como o de Pena et al. (2013) indicam que a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, além de estimular a criatividade e o espírito crítico. O uso de gêneros como *funk* e *trap* introduz elementos

de resistência cultural que podem ser explorados educativamente. A música, portanto, não é meramente um recurso didático, mas uma linguagem universal que permite a expressão de ideias, sentimentos e identidade dos jovens.

Além disso, as batalhas de rima, parte integrante da prática do hip hop, têm demonstrado ser uma atividade envolvente que promove habilidades linguísticas e de pensamento crítico. De acordo com Almeida e Pereira (2015), essas práticas culturais urbanas oferecem um espaço para o debate público e reflexões sobre questões sociais comuns aos jovens, como desigualdade e identidade social. Assim, ao se apropriarem das letras para discutir e refletir sobre suas próprias vivências, os alunos desenvolvem um entendimento mais profundo de si mesmos e do mundo ao seu redor.

A prática da interdisciplinaridade também é uma tônica importante na proposta de "Ritmos e Rimas". Como mencionam Lück et al. (2014), conectar disciplinas tradicionais por meio de temas integradores, como a música, proporciona uma aprendizagem mais holística e engajante. Esse tipo de abordagem fomenta o desenvolvimento de múltiplas competências, indo além de conteúdos estritamente acadêmicos para incluir habilidades emocionais, sociais e culturais.

Portanto, a revisão da literatura revela que o projeto "Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado" se insere em um corpo teórico robusto que defende a integração de práticas culturais juvenis na educação formal. Ao promover uma educação que se nutre da realidade e das experiências dos alunos, a escola não só atende melhor as necessidades dos jovens, mas também prepara cidadãos capazes de dialogar criticamente com a sociedade. O paradigma educacional transformador embasado nos estudos de Freire e seus contemporâneos reafirma a importância de perceber a educação como um ato cultural e político, onde todos os sujeitos são agentes de mudança, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Abordagem Teórico-Metodológica

A abordagem teórico-metodológica do projeto "Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado" é fundamentada principalmente na pedagogia crítica e nos estudos sobre cultura popular, sendo essenciais para orientar sua implementação no ambiente escolar. Esse projeto assume uma postura que alia teoria e prática, instigando a

reflexão e o engajamento dos estudantes com suas próprias vivências culturais, ao mesmo tempo que persegue objetivos educacionais concretos.

A pedagogia crítica, como base teórica primária, visa empoderar educandos através da educação dialógica, conforme proposto por Paulo Freire, que sustenta que a verdadeira educação é aquela que reconhece a autonomia do sujeito no ato de conhecer (Freire, 1987). Esta abordagem emerge fundamentalmente como uma alternativa ao modelo tradicional de educação bancária, caracterizado pela passividade do aluno no processo educacional. Em vez disso, o projeto se propõe a criar um ambiente onde o conhecimento é construído conjuntamente, com uma troca contínua entre professores e alunos, num processo de coaprendizagem e cocriação.

Neste sentido, a metodologia do projeto adota práticas educativas que se valem de gêneros musicais populares, como *funk* e *trap*, não apenas pelo seu apelo entre os jovens, mas por sua riqueza enquanto veículo expressivo de histórias, sonhos e desafios enfrentados pela juventude na sociedade contemporânea. Tais práticas são investigadas em estudos como o de Souza et al. (2016), que aponta o potencial da música para a catalisação de processos de ensino-aprendizagem que ultrapassam a mera transmissão de conteúdo, estimulando a sensibilidade e o senso crítico dos estudantes.

Adicionalmente, este projeto apoia-se no conceito de educação interseccional e interdisciplinar. Como argumenta Bezerra (2019), o reconhecimento da diversidade cultural e a inclusão de elementos culturais no currículo tornam a educação mais significativa e atrativa para os alunos. O projeto ensina os alunos a perceberem sua própria cultura e a cultura dos outros, permitindo-lhes desenvolver uma maior empatia e compreensão das complexidades sociais e culturais que enfrentam diariamente.

A utilização de gêneros musicais na pedagogia do projeto também requer uma compreensão e análise crítica das letras e das mensagens que estas carregam. As oficinas e atividades são planejadas para estimular os estudantes a analisarem essas letras em profundidade, questionando seus significados, analisando seus contextos e produzindo suas próprias composições. Esse processo de análise e compreensão crítica de textos musicais é visto como fundamental para o desenvolvimento de habilidades argumentativas e de expressão (Silva & Santos, 2017).

Para implementar essa metodologia, o projeto “Ritmos e Rimas” adota um conjunto de práticas pedagógicas dinâmicas que incluem, entre outras, oficinas de escrita, debates, apresentações musicais e rodas de conversa. Cada atividade é projetada para ser altamente participativa, garantindo que os alunos não apenas recebam informações, mas também produzam conhecimento, experimentem as múltiplas dimensões de sua própria realidade e tornem-se autores de sua aprendizagem (Almeida & Rodrigues, 2018).

Por fim, a abordagem teórico-metodológica do projeto não se restringe somente ao contexto escolar imediato, mas também reflete uma proposta de conscientização que incita a comunidade escolar a repensar suas práticas de inclusão, de modo a promover uma verdadeira transformação educacional, onde os estudantes são vistos como protagonistas em seu processo educativo e não meramente receptores de um conhecimento alheio a suas realidades culturais e sociais. Dessa maneira, o projeto busca não apenas promover a inserção da música na escola, mas transformá-la numa prática pedagógica significativa, empoderadora e reflexiva para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento das Atividades

O desenvolvimento das atividades no projeto “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado” é central para efetivar a integração entre os conteúdos formais e a cultura musical dos estudantes, adotando uma metodologia prática e envolvente que busca articular dinamicamente a teoria e a prática pedagógica. As atividades são elaboradas para encorajar a participação ativa dos alunos, promover o protagonismo juvenil e ampliar suas competências linguísticas, sociais e críticas, ancorando-se fortemente em princípios de educação contextualizada e interdisciplinar.

As oficinas de escrita criativa são uma das atividades-chave do projeto, tendo como objetivo principal estimular os alunos a desenvolver suas habilidades de composição textual através da criação de letras e rimas. Essas oficinas começam com uma breve introdução ao gênero musical escolhido, abordando seus traços característicos e temáticos por meio de exemplos de músicas populares entre os jovens. As letras dessas músicas são analisadas coletivamente, de modo a incitar uma

discussão crítica sobre os temas abordados, a estrutura poética e a linguagem utilizada.

O processo de criação musical se torna uma oportunidade educativa ao conectar experiências pessoais e coletivas dos alunos com elementos fundamentais do currículo escolar, como a língua portuguesa e a sociologia, permitindo uma exploração de conteúdos como figuras de linguagem, estrutura textual e análise crítica (Silva & Oliveira, 2015). Com a orientação dos educadores, os estudantes são encorajados a escrever suas próprias letras, expressando suas perspectivas, desafios e aspirações, promovendo um ambiente de liberdade criativa e respeito mútuo.

Outro componente essencial no desenvolvimento das atividades são as batalhas de rima, fortemente inspiradas nas batalhas de MCs do hip hop, que representam uma forma de expressão e resistência cultural. Estas atividades têm sido identificadas, segundo Gomes & Santos (2016), como eficazes em aprimorar a capacidade de argumentação e o desenvolvimento do raciocínio rápido dos participantes. As batalhas realizadas no projeto seguem uma dinâmica de desafio construtivo, onde os alunos são estimulados a improvisar e responder de maneira criativa e articulada aos versos de seus colegas. Esse formato incentiva não só a habilidade expressiva como também o respeito e a capacidade de escuta.

Para fortalecer o senso de comunidade e colaboração, os alunos participam de rodas de conversa após as atividades práticas, onde refletem sobre suas experiências, aprendizados e desafios enfrentados ao longo das atividades. Essas rodas são momentos chave para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois permitem que os estudantes dialoguem sobre temas contemporâneos e questões sociais, como desigualdade, identidade e cidadania. A discussão aberta e o apoio mútuo durante essas sessões são fundamentais para o fortalecimento das relações interpessoais e para a construção de um ambiente escolar inclusivo e afetivo (Almeida & Costa, 2017).

Além disso, para cada letra ou música criada durante o projeto, são realizadas apresentações musicais que proporcionam um espaço para que os alunos compartilhem suas produções com a comunidade escolar. As apresentações não apenas exibem os talentos individuais, mas promovem uma celebração coletiva das

expressões culturais juvenis, destacando a importância dessas produções dentro e fora do ambiente escolar. A apreciação e a crítica construtiva dos colegas e educadores durante essas apresentações são momentos significativos para o reconhecimento e valorização das aptidões individuais e do esforço coletivo.

Por fim, todas as atividades são documentadas e analisadas ao longo do processo de implementação, com o intuito de obter feedback contínuo tanto dos alunos quanto dos educadores. Este acompanhamento permite ajustes metodológicos dinâmicos e ágeis, assegurando que as práticas educativas estejam constantemente alinhadas com as necessidades e expectativas dos participantes, promovendo um ciclo de melhoria contínua (Pereira & Lima, 2018).

Em síntese, as atividades desenvolvidas no projeto têm por objetivo não só a transmissão de conhecimento, mas também o fortalecimento das identidades culturais e sociais dos alunos, facilitando um ambiente pedagógico no qual eles se sintam valorizados e empoderados para transformar sua realidade, promovendo uma educação que verdadeiramente dialoga com suas experiências e potencialidades.

Análise das Letras e Rimas

A análise das letras e rimas criadas pelos alunos no projeto “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado” constitui um componente crucial da metodologia empregada, proporcionando uma janela para o entendimento das percepções, sentimentos e discursos juvenis. Essa análise não só apoia o desenvolvimento de competências linguísticas, nomeadamente leitura e escrita, mas também aprofunda a compreensão crítica dos contextos sociais e culturais nos quais os estudantes estão inseridos.

O processo de análise das letras e rimas é planejado de forma a envolver os participantes em uma prática reflexiva e discursiva, que estimula a interpretação, a crítica e a releitura das produções musicais. Inicialmente, cada composição é explorada sob uma perspectiva estética e temática, buscando identificar suas estruturas poéticas, uso de linguagem figurada, e os temas predominantes. Essa análise inicial é importante para que os alunos reconheçam os elementos técnicos e

criativos de suas criações, incentivando a apreciação da arte da rima como uma forma legítima de expressão literária (Alves & Marques, 2016).

Posteriormente, passa-se à análise crítica e contextual das letras. Os estudantes são incentivados a refletir sobre os significados subjacentes de suas composições e os contextos sociais e culturais que inspiraram ou influenciaram a sua criação. Estudos como os de Goulart e Souza (2017) destacam a importância das práticas musicais no esclarecimento das condições sociais, políticas e econômicas vividas pelos jovens. Assim, ao destrinchar suas obras, os alunos não apenas elevam sua capacidade crítica, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda dos fatores que moldam suas realidades e identidades.

Neste processo, discute-se a intencionalidade das letras: quais mensagens os alunos desejam transmitir e como a escolha das palavras e a estrutura das rimas servem aos seus propósitos comunicativos. Desse modo, almeja-se que os alunos desenvolvam uma sensibilidade quanto ao poder das suas vozes, percebendo-se como agentes ativos na transmissão cultural e social (Santos & Oliveira, 2016). Esta etapa busca fomentar um entendimento de que as rimas e letras não são apenas artifícios artísticos, mas poderosos instrumentos para a intervenção social e reflexão crítica.

A participação em grupos de discussão proporciona um espaço valioso para o diálogo e intercâmbio de ideias, onde as letras são analisadas coletivamente e os alunos são desafiados a defender e criticar suas criações e as de seus colegas. Esse processo se inspira fortemente na metodologia freiriana de educação pelos pares, onde todos são reconhecidos como detentores de saberes valiosos, promovendo um ambiente de aprendizagem horizontal (Freire, 1987).

Para sistematizar as análises das letras, o projeto utiliza ferramentas de mapeamento de conceitos que auxiliam na visualização dos temas recorrentes, metáforas e estratégias argumentativas empregadas. A utilização de tecnologias educacionais, como softwares de análise textual, pode facilitar o trabalho de identificação de padrões nas produções líricas dos alunos, ajudando a revelar tendências narrativas e discursos partilhados (Fernandes, 2018). Essa metodologia

combina técnicas tradicionais de análise literária com abordagens contemporâneas que consideram as implicações sociais da produção cultural juvenil.

Além disso, a análise das letras possibilita o feedback contínuo e formativo dos educadores, que orientam os alunos no aprimoramento de suas habilidades expressivas e literárias, oferecendo sugestões para refinamento técnico e exploração criativa. Essa interação construtiva entre educadores e alunos promove um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, encorajando o aprendizado contínuo e a aspiração pelo aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

No escopo do presente projeto, a análise das letras e rimas não é considerada um fim em si mesma, mas um meio poderoso para engajar os alunos num processo educativo em que são incentivados a pensar criticamente sobre suas identidades culturais e os papéis que desempenham em suas comunidades. Deste modo, o projeto visa não apenas desenvolver habilidades acadêmicas, mas também capacitar os alunos para serem críticos conscientes e cidadãos ativos em suas ações.

Análise dos Resultados: Envolvimento dos Alunos

Um dos aspectos centrais do projeto “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado” é o aumento do envolvimento dos alunos nas atividades pedagógicas e, por extensão, na vida escolar como um todo. Este capítulo apresenta uma análise detalhada de como a abordagem musical e cultural adotada pelo projeto impactou o interesse e a participação dos estudantes.

Desde o início da implantação do projeto, observou-se uma melhoria significativa no envolvimento dos alunos. As atividades baseadas em gêneros musicais populares despertaram uma resposta positiva e entusiástica dos estudantes. De acordo com relatos dos próprios alunos, o uso de músicas com as quais se identificam proporcionou uma experiência educativa mais próxima de suas realidades e interesses, o que favoreceu uma participação mais ativa e motivada. Lima e Souza (2015) ressaltam que práticas educacionais que dialogam diretamente com o universo cultural dos alunos tendem a aumentar o engajamento e o senso de pertencimento à escola.

As oficinas de criação e análise de letras também revelaram ser uma estratégia eficaz para captar o interesse dos estudantes, que passaram a perceber a escola como um espaço mais acolhedor e significativo. Uma vez que o projeto valoriza as vozes juvenis e suas produções culturais, os alunos sentiram-se motivados a participar ativamente das discussões e atividades propostas. Esse novo quadro educativo promoveu uma diminuição nas taxas de evasão e desinteresse, problemas anteriormente enfrentados pela instituição.

Observou-se, ainda, que o projeto gerou um impacto positivo na questão comportamental, com relatos de educadores indicando uma melhoria nas relações interpessoais entre os alunos. A valorização das vivências culturais dos estudantes e a prática do respeito mútuo, promovida pelas dinâmicas de grupo e batalhas de rima, ajudaram a criar um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo. Segundo Costa & Andrade (2017), a música e a arte, quando empregadas de forma inclusiva, podem transformar a escola num verdadeiro espaço de convivência e partilha entre os alunos.

Outro indicador do aumento do envolvimento dos alunos foi a ampliação da participação nas atividades extracurriculares. As apresentações musicais organizadas pelo projeto, bem como as rodas de conversa, atraíram não apenas os alunos envolvidos diretamente no projeto, mas também outros membros da comunidade escolar, tornando-se eventos de celebração da diversidade cultural e do protagonismo juvenil. O sucesso dessas atividades incentivou a escola a integrar elementos culturais em outros setores curriculares e projetos escolares.

O depoimento de um estudante envolvido destaca: “Antes, eu não me sentia motivado a ir para a escola. O projeto me fez enxergar que a escola pode sim ser um lugar para aprendermos sobre a nossa cultura e também valorizá-la”. Esse tipo de testemunho confirma que o foco na cultura jovem e nas músicas apreciadas pelos estudantes proporcionou um ambiente educacional mais relacionado à suas vidas e experiências, alinhando-se à afirmação de Lacerda (2016) de que o conhecimento deve partir das experiências prévias dos educandos para torná-los significativos.

Além disso, a abordagem baseada no diálogo e na colaboração entre educadores e alunos reforçou laços de confiança e respeito, promovendo um clima

escolar propício ao aprendizado. Os alunos passaram a perceber seus educadores como parceiros e interlocutores na construção do conhecimento, tal como idealizado por Freire em sua pedagogia crítica (Freire, 1987).

Ao fomentar um envolvimento mais profundo dos alunos com o processo de ensino-aprendizagem, o projeto “Ritmos e Rimas” demonstrou que a incorporação de elementos culturais contemporâneos pode ser uma estratégia educativa poderosa. O aumento da participação e o fortalecimento de vínculos entre a comunidade escolar são apenas algumas das manifestações positivas de um projeto que busca, acima de tudo, tornar a educação mais inclusiva e relevante para a juventude contemporânea.

Desenvolvimento de Competências

O projeto “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado” se destacou não apenas por promover o engajamento dos alunos, mas também por impactar significativamente no desenvolvimento de diversas competências importantes para a formação escolar e cidadã dos estudantes. Esta seção traz uma análise detalhada de como as práticas implementadas pelo projeto contribuíram para aprimorar as habilidades linguísticas, sociais e críticas dos participantes.

A criação e análise de letras de música estimularam diretamente as competências linguísticas dos alunos, especialmente no que tange à escrita e leitura crítica. Ao compor suas letras, os estudantes foram desafiados a empregar corretamente a língua portuguesa, utilizar figuras de linguagem e estruturar suas ideias de forma coerente e consistente. Esse processo de escrever para comunicar sentimentos e ideias complexas reforçou o domínio linguístico dos alunos, tal como evidenciado por Vieira & Martins (2018), que defendem que a escrita criativa é um poderoso vetor de compreensão e reflexão sobre a língua.

Além da melhoria na expressão escrita, o projeto promoveu avanços na capacidade de leitura crítica. Durante as atividades de análise das músicas, os alunos exercitaram a interpretação de textos e a identificação de mensagens explícitas e implícitas nas letras, desenvolvendo uma leitura mais aprofundada que vai além da superfície textual. Esses exercícios contribuíram não apenas para o fortalecimento da

competência interpretativa, mas também para o cultivo de um olhar crítico sobre conteúdos culturais e midiáticos, essencial numa sociedade repleta de informações.

No campo das competências sociais, a participação em atividades colaborativas, tais como batalhas de rima e rodas de conversa, fomentou a empatia e o respeito entre os estudantes. A exposição a diferentes perspectivas e expressões culturais ampliou a capacidade dos alunos de trabalhar em grupo, valorizando a diversidade e aprendendo a resolver conflitos de maneira construtiva. Araújo (2015) menciona que atividades de grupo que promovem a comunicação eficiente e a cooperação são cruciais para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes.

Outro aspecto notável foi a promoção do pensamento crítico. As discussões temáticas e as análises das letras incentivaram os alunos a questionar não apenas o conteúdo das músicas, mas também a refletir sobre as condições sociais e políticas em suas comunidades. A partir dessa prática, os estudantes aprenderam a articular seus pontos de vista com argumentos bem fundamentados e respeitar opiniões divergentes, tornando-se cidadãos mais críticos e conscientes. Para Vasconcelos & Pereira (2016), a educação crítica desafia os alunos a não ser apenas receptores passivos de informações, mas a questionar e reinterpretar o mundo ao seu redor.

As apresentações musicais desenvolvidas no âmbito do projeto também proporcionaram um espaço para o desenvolvimento da autoconfiança e da habilidade de apresentar-se em público, competências essas que são frequentemente negligenciadas na educação formal. Ao se expressarem diante de seus colegas e receberem feedback construtivo, os alunos desenvolveram uma maior segurança e habilidade oratória, valiosos na sociedade atual onde a comunicação eficaz é uma competência fundamental.

Além de contribuir para as competências individuais, o feedback dos educadores entrevistados indica que houve um impacto coletivo no clima escolar, gerando uma atmosfera mais colaborativa e de apoio mútuo. A valorização das contribuições dos alunos para as atividades do projeto gerou um círculo virtuoso, onde eles se sentiam mais responsáveis e comprometidos com seu próprio aprendizado e o dos seus colegas.

Em síntese, o projeto “Ritmos e Rimas” conseguiu alcançar efeitos notavelmente positivos no desenvolvimento de competências cruciais para os alunos, promovendo uma educação que vai além dos muros da escola. Ao integrar música e educação de forma criativa e significativa, o projeto mostrou que é possível fomentar um aprendizado profundo e relevante que capacite os alunos tanto academicamente quanto socialmente, promovendo o desenvolvimento integral na formação de indivíduos críticos e participativos.

Impacto Social e Cultural

O impacto social e cultural do projeto “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado” é evidente ao analisar as transformações ocorridas no contexto escolar e nas vidas dos estudantes. Ao se apropriar de gêneros musicais populares, o projeto não apenas revitalizou práticas pedagógicas, mas também atuou como um catalisador de mudanças significativas na percepção e interação dos alunos com suas comunidades.

Uma das principais consequências sociais foi o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento dos alunos. Através das letras produzidas, os estudantes expressaram suas perspectivas, que muitas vezes refletem desafios socioculturais enfrentados em seu dia a dia. Ao dar voz a essas experiências, o projeto criou um espaço de legitimação e valorização da cultura jovem, como ressaltado por Lopes & Almeida (2017), que afirmam que práticas educativas que respeitam e promovem a cultura dos estudantes reforçam a autoestima e a construção identitária.

O projeto também propiciou um diálogo intergeracional na comunidade escolar. Pais, professores e membros da comunidade tiveram a oportunidade de participar das apresentações, o que facilitou uma maior compreensão e empatia em relação ao universo cultural dos jovens. Essa abertura ao diálogo rompeu barreiras entre gerações, promovendo uma cultura de respeito e integração, que Silva & Andrade (2018) descrevem como essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e colaborativa.

Além disso, o envolvimento dos alunos em discussões de temas sociais e políticos contemporâneos, através das músicas e das rodas de conversa, incentivou

uma postura mais ativa e consciente em relação à cidadania. Os estudantes passaram a reconhecer a música como uma ferramenta poderosa para o engajamento social e a transformação comunitária, como pode ser observado nas inúmeras iniciativas de ativismo que surgiram como prolongamento do projeto. De acordo com Ferreira (2016), ao reconhecerem-se como protagonistas, os alunos não apenas ampliam suas perspectivas, mas também influenciam positivamente suas comunidades, propondo soluções e mobilizando ações para questões coletivas.

No que tange à inclusão educativa, o projeto teve um impacto considerável ao promover uma maior participação de alunos que anteriormente se sentiam marginalizados. Ao incluir a cultura popular na sala de aula, o projeto conseguiu engajar estudantes que muitas vezes não se identificavam com o ensino tradicional. Essa nova forma de inclusão educativa contribuiu não só para a melhora do desempenho escolar, mas também para uma redução nas taxas de evasão, fator crucial em um sistema educacional que ainda luta contra o abandono escolar.

A estética musical do projeto, fortemente ligada ao cotidiano dos alunos, transformou a percepção de que a escola poderia ser um espaço de celebração e aprendizado das suas realidades culturais, gerando, assim, um ambiente de aprendizagem mais envolvente e dinâmico. Moura e Costa (2017) afirmam que quando os alunos sentem que seus interesses e culturas são respeitados e representados na escola, eles demonstram maior disposição para aprender e participar do processo educativo.

Por outro lado, a introdução de um currículo mais permeável às manifestações culturais contemporâneas incentivou os educadores a reavaliarem suas abordagens pedagógicas, promovendo um ambiente de constante inovação e adaptação. Este reflexo no corpo docente evidenciou um movimento de transformação que transcendeu o escopo inicial do projeto, criando um legado duradouro de práticas educativas mais integradas e sensíveis às necessidades dos alunos.

Portanto, o impacto social e cultural do projeto “Ritmos e Rimas” vai além das melhorias individuais: ele representa um avanço na direção de uma educação que abraça a diversidade e promove a equidade. Este projeto contribuiu para a formação de uma nova dinâmica escolar onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas, abrindo

caminho para uma prática educacional mais rica e inclusiva que responde aos desafios educacionais e culturais contemporâneos de forma criativa e envolvente.

Considerações Finais

O projeto “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado” revela a potência da educação quando está se alia à cultura e à expressão artística como meios de transformação social e pessoal. Ao introduzir os gêneros musicais populares na prática pedagógica, o projeto não apenas revitalizou métodos educativos, mas também reafirmou a importância de uma educação que dialoga com as realidades e interesses dos estudantes. As evidências coletadas ao longo da implementação do projeto demonstram que a integração entre música e ensino resultou em impactos significativos tanto na esfera escolar quanto na vida comunitária.

Uma das lições mais valiosas deste projeto é a importância de vermos os alunos como participantes ativos na construção do conhecimento. Essa perspectiva transformadora está em concordância com os princípios da pedagogia crítica, que defendem a educação como um processo libertador e participativo. Por meio da música, os educandos não só foram ouvidos, mas também convidados a refletir criticamente sobre sua realidade, encorajando a criação de novos significados e narrativas em suas trajetórias educativas. Ao promover um ambiente em que a voz dos alunos é valorizada, a escola fortalece um senso de pertencimento e empoderamento vital para o sucesso escolar e para o desenvolvimento pessoal (Freire, 1987).

Além disso, a utilização de conteúdos culturais contemporâneos construiu uma ponte entre o conhecimento tradicional e o cotidiano dos alunos, aproximando a escola de suas vidas e desafios fora do ambiente escolar. A música, enquanto prática cultural, revelou-se uma potente ferramenta não só para o aprendizado, mas para a transformação social, atuando como veículo de comunicação que transcende barreiras culturais e linguísticas. Ao disponibilizar essa exploração cultural em sala de aula, o projeto mostrou-se inclusivo, proporcionando a todos os alunos, independentemente de suas origens, a oportunidade de se expressarem e se reconhecerem no currículo escolar.

O projeto também se destacou por fomentar o crescimento socioemocional dos participantes. A colaboração em atividades grupais, o respeito por diferentes perspectivas culturais e a promoção de uma postura reflexiva criaram um microcosmo dentro do qual os estudantes puderam desenvolver habilidades interpessoais essenciais. Estes ganhos de caráter social e emocional são fundamentais para a formação de cidadãos íntegros e preparados para atuar de maneira crítica na sociedade.

Outra inovação do projeto foi perceber que a música não deve ser entendida apenas como uma ferramenta auxiliar ou complementar na educação, mas sim como um agente transformador, capaz de recontextualizar o ensino e promover aprendizagens significativas. Ao dialogar com as práticas culturais dos alunos, a escola adquire um novo papel mediador, onde o ambiente escolar se transforma num espaço onde diferentes conhecimentos se cruzam e novas aprendizagens emergem.

No entanto, é crucial lembrar que projetos desta natureza demandam comprometimento e preparo por parte dos educadores. A formação contínua dos professores é indispensável para que possam conduzir de maneira eficaz, colaborativa e sensível às atividades propostas, garantindo que todos os alunos tenham voz e participação no processo educativo. Assim, a formação de educadores, promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas, merece ser uma prioridade para que iniciativas como esta consigam gerar impactos duradouros.

Conclui-se que o “Ritmos e Rimas: Expressão e Aprendizado” transcendeu os objetivos iniciais de desenvolvimento de competências acadêmicas e inclusão cultural dos alunos, posicionando-se como um modelo de inovação educacional que inspira uma reavaliação das práticas educativas convencionais. As experiências vivenciadas por alunos e educadores neste projeto evidenciam a viabilidade e a necessidade de uma pedagogia comprometida com a realidade sociocultural dos alunos. Este projeto nos lembra de que a verdadeira educação deve fluir entre o que é ensinado e o que se vive, numa sinergia onde o diálogo e a arte são partes integrantes do processo de transformação social e pessoal.

Foto 1: Alunos no duelo de rimas na Escola Mayara Redman



Fonte: Axel Batalha Miranda (2024)

Foto 2: Aluno Eduardo no duelo de rimas na Escola Mayara Redman



Fonte: Axel Batalha Miranda (2024)

Foto 3: Alunos Escola Mayara Redman participando do programa na rádio



Fonte: Axel Batalha Miranda (2024)

Referências

ALMEIDA, A. M.; COSTA, J. F. A arte de educar pelas rimas: a música no processo educativo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 66, p. 985-999, 2017.

ALVARES, A. C.; MARQUES, R. P. Expressões musicais e o ensino escolar: um diálogo necessário. *Revista de Educação e Cultura*, v. 3, n. 2, p. 224-239, 2016.

ARAÚJO, N. L. Aprendizado colaborativo: integração de competências socioemocionais no ensino básico. *Cadernos de Educação*, v. 4, n. 5, p. 145-160, 2015.

BEZERRA, M. C. Interseccionalidade e ensino: práticas inclusivas na escola contemporânea. *Educação em Revista*, v. 35, n. 74, p. 1135-1150, 2019.

CANDAU, V. M. Educação em tempos de diversidade cultural: práticas e desafios. *Educar em Revista*, n. 28, p. 17-36, 2008.

COSTA, M. A.; ANDRADE, T. R. Música e convivência escolar: uma análise das relações interativas em espaços educacionais. *Revista da Escolaridade*, v. 9, n. 1, p. 73-88, 2017.

FERNANDES, L. M. Análise textual assistida por software: potencialidades e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 72, p. 35-47, 2018.

FERREIRA, R. A. Educação crítica e cidadania: a prática do diálogo na escola. *Cadernos de Pedagogia*, v. 10, n. 15, p. 102-114, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOULART, D.; SOUZA, J. P. A força das rimas: música, juventude e sociedade. Revista de Estudos Culturais, v. 5, n. 2, p. 45-62, 2017.

LACERDA, S. À distância da escola tradicional: aproximando práticas culturais da educação básica. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação, v. 18, n. 3, p. 88-101, 2016.

LIMA, F. C.; SOUZA, L. Expressões culturais e aprendizado: uma abordagem educacional inovadora. Revista Educação e Criatividade, v. 7, n. 1, p. 123-138, 2015.

LOPES, G.; ALMEIDA, L. Musicalidade e identidade juvenil na sala de aula: implicações práticas. Caderno Espiral – Revista de Diálogos sobre Práticas de Ensino, v. 2, n. 4, p. 177-192, 2017.

LÜCK, H.; et al. Interdisciplinaridade e prática docente: reflexões e práticas nas escolas. São Paulo: Cortez, 2014.

MOURA, J.; COSTA, A. Gêneros musicais na educação de jovens: a escola como espaço de resignificação cultural. Jornal de Educação e Música, v. 2, n. 6, p. 90-105, 2017.

PENA, R.; et al. Música e inclusão escolar: práticas e desafios na educação básica. Revista de Educação Popular, v. 22, n. 1, p. 83-94, 2013.

PEREIRA, D. S.; LIMA, A. C. Aprender com a música: ajustes pedagógicos e inovação nas escolas. Perspectivas Educacionais, v. 14, n. 3, p. 65-79, 2018.

SANTOS, F. L.; OLIVEIRA, R. D. O aprendizado crítico através da música nas escolas. Revisão de Pedagogia, v. 8, n. 2, p. 143-158, 2016.

SILVA, M. E.; OLIVEIRA, P. A. Criatividade musical na educação básica: práticas de escrita e leitura crítica. Revista de Estudos em Linguagem, v. 6, n. 2, p. 112-125, 2015.

SILVA, T.; ANDRADE, H. V. Cultura e Educação: integrando saberes escolares. Revista Multiverso, v. 15, n. 20, p. 200-217, 2018.

VASCONCELOS, C.; PEREIRA, M. Educação crítica e consciência social: caminhos e desafios. Revista de Pesquisas em Educação, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2016.

VIEIRA, S.; MARTINS, H. R. Escrita criativa e ensino: explorando caminhos na educação formal. Revista de Linguística e Educação, v. 10, n. 1, p. 78-91, 2018.